

I'm not a robot



Mordidas de crianças

Morder é uma forma de expressão, uma fase passageira.Mais do que uma reação de raiva, as mordidas dadas pelas crianças pequenas, com até 2 ou 3 anos de idade, são uma forma de comunicação e de expressão de sentimentos. Nessa primeira etapa da vida, a criança ainda não domina a linguagem. Então, a forma que ela tem para se comunicar e interagir com os outros é pelos meios físicos, como morder, bater ou puxar o cabelo. O fato de as mordidas fazerem parte de uma fase do desenvolvimento das crianças não significa que elas devem ser ignoradas ou aceitas. Por que as crianças mordem Enquanto ainda não sabem falar com desenvoltura, as crianças utilizam outros meios para se expressar e para se comunicar. A mordida é uma delas. As crianças pequenas ainda não verbalizam com fluência e a linguagem do corpo acaba sendo mais eficaz. Nessa fase em que ainda não têm o domínio da fala, as manifestações corporais são usadas para demonstrar descontentamento, alegria, descobertas. O que a criança deseja ao morder um amiguinho não é agredi-lo, mas sim obter de forma rápida algum objeto ou chamar atenção. As mordidas são usadas em situações diversas e a criança vai avaliando quais os efeitos que as mordidas têm. Quando a criança quer alguma coisa e o objeto desejado está na mão de outro, ela entra em disputa. Como tem urgência em resolver a questão, reage com a parte do corpo que tem mais coordenação, que é a boca, região que usa intensamente desde o nascimento. Com o tempo, a criança aprende outras formas de comunicação e deixa as mordidas de lado. Se isso não acontecer por volta dos 3 anos, é melhor ficar atento. Fase oral A fase oral, descrita por Freud, é uma etapa do desenvolvimento que vai do nascimento até por volta de dois anos onde as necessidades, percepções e modo de expressão da criança estão concentradas na boca. Nessa fase é comum vemos crianças dando mordidões ao primeiro sinal de estresse. Este é um dos mais importantes e mais primitivo estágio do desenvolvimento infantil, quando a criança ainda é egocêntrica e acredita que o mundo funciona e existe por sua causa. Dessa forma, tudo o que deseja deve ser prontamente atendido e, quando isso não acontece ela morde! Como as crianças aprendem a morder As crianças não nascem sabendo dar mordidas, assim como não nascem sabendo dar tapas ou puxar o cabelo. Quem ensina as crianças a morder, beliscar ou a bater são os próprios adultos e as crianças mais velhas. Essas ações se aprendem na relação com outras crianças, com os adultos. Os adultos têm esse tipo de brincadeira, dizendo "vou morder você, vou apertar sua bochechinha". As "mordidinhas de brincadeira" são muito comuns e, nesses casos, devem ser evitadas. A criança assiste a essas formas de comunicação e a partir daí vai usando esses meios para se comunicar também. O que fazer quando a criança morde Quando a criança morde outra pessoa, é importante a mediação de um adulto, para fazer com que ela reflita sobre o que fez e para que entenda que há outras maneiras de conseguir o que deseja. O adulto deve mostrar à criança que há outros meios de expressar-se ou de conseguir o que se quer. Pode-se dizer, por exemplo: "se você não gostou do que ele fez, vamos dizer isso a ele", ou "você quer o brinquedo? Então vamos pedir o brinquedo!" É importante conter esse comportamento sempre, impedindo que ele morda, pontuando para a criança que isso machuca, e falar que 'não pode' calmamente, mas com firmeza. O adulto deve mostrar à criança que a linguagem é a forma certa de se obter as coisas. O papel do adulto é transformar a atitude corporal em a atitude mediada pela linguagem. Esse é um grande objetivo da educação, tanto na escola quanto em casa. Quando esse ensinamento não é dado logo cedo, as crianças crescem e mantêm as atitudes corporais para conseguir o que querem. É o que se vê quando crianças mais velhas se atiram no chão e fazem escândalo quando são contrariadas. O que fazer se seu filho for mordido por outra criança A mordida é sempre uma situação difícil para os pais de ambas as crianças. Os pais da criança mordedora sentem-se envergonhados e os pais da criança mordida ficam chateados por machucado do filho. Devemos mediar as relações entre as crianças e seus familiares para minimizar os sentimentos negativos e criar situações para estabelecer limites, mostrando a importância do respeito e do tratar bem o amigo que ficou triste por ter sido machucado. A criança mordida deve ser acolhida e incentivada a expressar seu descontentamento, porém nunca deve ser incentivada a revidar, ou seja, a morder também. Pode ser um sinal de que a criança está com problemas Apesar de, na maioria das vezes, a mordida fazer parte do desenvolvimento natural da criança, em alguns casos isolados este comportamento pode sinalizar um problema de ordem emocional. Toda criança pode se alterar momentaneamente, por exemplo, numa brincadeira. Mas mordidas demais sinalizam agressividade sem controle. Se estas mordidas passam a ser frequentes, a criança pode estar insatisfeita, ansiosa ou tentar chamar a atenção através da agressividade. Quando isso acontece, é preciso acompanhar de perto e com atenção para descobrir as possíveis causas e dependendo do caso, é importante buscar a ajuda profissional. Fonte: Brasil Escola Educar para Crescer Revista Crescer For Juliana Ottoni, coordenadora pedagógica da Trilha da Criança Até aprenderem a falar, as crianças utilizam outros meios para se comunicar. A mordida é uma delas. Na fase oral, assim denominada pelo pai da psicanálise, Sigmund Freud, os pequenos manifestam descontentamento, alegria e outras emoções por meio do corpo e, até os dois anos de idade, a boca é o que mais proporciona descobertas. Essa fase é um gatilho para a presença da mordida na infância. A criança tem a sua primeira experiência com o mundo por meio dela, no contato com o seio materno, a chupeta e a mamadeira, que lhe proporcionam o prazer de saciar a fome e acalmar-se. E se neste primeiro momento os bebês "experimentam" o mundo pelo sucção, posteriormente eles utilizam as mordidas para se apropriarem do desconhecido. Por isso, é comum nessa fase crianças levarem as mãos e os pés à boca, assim como brinquedos e outros objetos. Além de monitorar o comportamento dos pequenos para evitar que se machuquem ou que engulam algo que traga riscos, pais e educadores devem se atentar às mordidas. Quando a criança morde um coleguinha, por exemplo, ela não quer agredi-lo, mas obter de forma rápida algum objeto ou apenas chamar a atenção. Segundo o teórico Jean Piaget, essa etapa sensorio-motora é caracterizada por um movimento de ação e reação, uma vez que o pensamento está à frente da linguagem e se expressar por meio do corpo é muito natural. Isso leva os pequenos a utilizarem as mordidas em diversas situações, para avaliar o efeito do ato. Eles mordem para ver o que acontece – se conseguem o que querem e qual a reação do outro. Com o tempo, outras funções sensitivas vão ocupando o lugar da boca e atividades desenvolvidas em casa e na escola são fundamentais para auxiliar nessa transição. Mensagens corporais, estímulos como músicas, sons de bichos e barulhos que fazem parte do cotidiano, como buzinas, passos e palmas; e uso de objetos de cores, formas e texturas diferentes podem aguçar outros sentidos e, ao estimular outras partes do corpo, despertar novas sensações tirando o foco do prazer apenas pela boca. Mas as crianças não nascem sabendo morder, beliscar, dar tapas, puxar cabelo ou qualquer outra reação dessa natureza. Elas aprendem na relação com outras crianças e com os adultos. Os pais, muitas vezes, brincam de morder os filhos, apertar a bochecha ou dar tapinhas no bundum. Essas atitudes não são erradas, no entanto, podem confundir os pequenos, que replicam as mesmas brincadeiras. Cabe aos pais, portanto, estabelecer limites e mostrar a importância de respeitar o próximo. A escola, por sua vez, deve mediar as relações entre as crianças, para minimizar sentimentos negativos expressos por "quem mordeu e quem foi mordido". O que não pode é ignorar essa fase do desenvolvimento infantil. É importante identificar o motivo do comportamento e mostrar outras formas de expressão. Assim, se ensinam as regras de convivência. Afinal, cotidiano e educação são uma via de mão dupla. Aceso nossas redes e fique por dentro dos conteúdos da Trilha da Criança! A escola é um local com possibilidades diversas. O espaço pedagógico, por reunir crianças com diferentes personalidades, é o lugar propício para lidar com determinadas situações ainda na primeira infância. Isso não se restringe somente aos pequenos, mas aos adultos também. Dentre esses desafios existe um que tira o sono de pais e deixa educadores menos experientes aprensivos: as mordidas. Qual de vocês nunca ouviu falar de uma criança que levou ou deu uma mordida na outra? Muitas vezes, nossos filhos passam por isso quando são bem pequenos. Segundo especialistas, tal atitude é comum entre 1 e 3 anos de idade.Por que isso acontece?Durante os primeiros anos de vida, todos nós já estabelecemos alguma comunicação, embora ainda não tenhamos o domínio da fala. De acordo com psicólogos, as mordidas podem ser consideradas uma forma de demonstrar emoções, principalmente em situações como a disputa por algum objeto ou brinquedo. Os pequenos mordem quando estão irritados e até com raiva. Como a linguagem verbal ainda não é uma habilidade presente em sua vida, eles se manifestam dessa maneira. Até que ponto as mordidas são consideradas normais? As mordidas vão até os dois anos de idade. Se após essa fase a criança continua se comportando dessa maneira e com uma determinada frequência, os pais devem procurar acompanhamento com psicólogos. É preciso ficar atento, pois a continuação de tais atitudes pode significar uma agressividade aflorada, reflexos de alguma situação que pode estar acontecendo na família ou até mesmo no desenvolvimento do pequeno.Como a escola deve proceder?Considerando que isso pode acontecer com mais frequência no ambiente escolar, devemos enfatizar em um detalhe: identificar os momentos em que ocorrem as mordidas. Ou seja, pela disputa de brinquedos ou 'descontentamentos' entre a criança e o coleguinha., os motivos mais propensos. O próximo passo é conversar com o pequeno e mostrar a ele que isso não é legal, que machuca e que faz o outro chorar. É evidente que somente isso não é o suficiente. Sendo assim, é importante avisar aos pais, tanto do que efetuou as mordidas quanto o que recebeu, sobre o ocorrido. Muitas escolas utilizam bilhetes, mas nesse caso seria interessante convidar os pais para uma conversa aberta e explicar que isso é normal, embora tenha que ser corrigido para que não aconteça mais. É importante dizer que a intenção da criança não é machucar, mas manifestar descontentamento. Muitos educadores tentam conscientizar o aluno que mordeu mostrando as marcas feitas por ele no outro colega. Isso é parte de um processo de esclarecimento que os adultos devem incutir nas crianças. Toda vez que houver alguma indicação de que essa situação pode ocorrer, a melhor maneira é chamar a atenção para que o aluno veja que aquilo não é legal.Como os pais devem proceder?Os responsáveis pela criança que mordeu devem conversar com o filho e dizer que as mordidas não devem se repetir porque machucam, deixam as pessoas tristes, não é certo, entre outros motivos. Os pais de quem sofre a ação devem procurar a escola para esclarecimentos, mas com a consciência de que isso acontece e que pode ser resolvido com tranquilidade. Nada mais indicado que o diálogo e a conscientização. As mordidas acontecem na escola, principalmente na primeira infância. É essa atitude pode se tornar o terror para pais e professores. As crianças de até 3 anos frequentemente mordem na escola por uma variedade de razões. Uma delas é a falta de habilidades desenvolvidas, o que as leva a expressar frustrações, desejos ou necessidades por meio do comportamento físico. Além disso, nessa fase, elas estão explorando o mundo ao seu redor e aprendem sobre limites e interações sociais, e morder pode ser uma forma de experimentar e entender as reações dos outros. Essa atitude pode ocorrer como uma forma de defesa, quando os pequenos se sentem ameaçados em situações de conflito. É importante que os cuidadores e educadores entendam esses comportamentos como parte do desenvolvimento infantil e busquem estratégias para ensinar habilidades sociais e ajudar as crianças a expressarem suas emoções de forma mais adequada. Na fase oral do desenvolvimento infantil, que é uma das primeiras etapas descritas pela teoria psicanalítica de Sigmund Freud, as crianças exploram o mundo principalmente através da boca. Isso inclui não apenas a alimentação, mas também a exploração de objetos, a experimentação tátil e, em alguns casos, a expressão de emoções e necessidades através da mordida. De acordo com Freud, a fase oral ocorre aproximadamente durante os primeiros 18 meses de vida da criança, quando ela está aprendendo a confiar no mundo ao seu redor e a satisfazer suas necessidades básicas, como fome e conforto. Durante essa fase, a boca é a principal zona erógena, e a criança busca prazer e alívio da tensão através da sucção, mastigação e exploração oral. Assim, as mordidas na escola por crianças de até 3 anos podem ser vistas como uma manifestação dessa fase oral do desenvolvimento. A medida que exploram o ambiente e interagem com outras crianças, elas podem recorrer à mordida como uma forma de expressão, seja por curiosidade, descoberta ou mesmo como uma tentativa de comunicação de suas necessidades emocionais. É importante que os adultos que cuidam dessas crianças compreendam essa fase do desenvolvimento e adotem abordagens que ajudem a criança a canalizar seus impulsos de forma mais construtiva, ensinando-lhes outras formas de expressar suas emoções e necessidades sem recorrer à mordida. Existem várias atividades na educação infantil que podem ajudar a evitar as mordidas. Aqui estão algumas sugestões: Atividades Sensoriais: Ofereça às crianças oportunidades para explorar diferentes texturas, cores e materiais sensoriais, como areia, água, massinha e tecidos. Isso ajuda a canalizar sua energia e curiosidade de forma positiva. Desenvolvimento do esquema corporal: É muito importante que haja atividades que promovam o desenvolvimento do esquema corporal. Precisamos reforçar com as crianças para que reconheçam cada parte do seu corpo. Por exemplo: a boca serve para comer, conversar e não para morder. Comunicação Emocional: Ensine as crianças a identificar e expressar suas emoções de maneira adequada. Use histórias, desenhos e conversas para ajudá-las a nomear seus sentimentos e encontrar maneiras saudáveis de lidar com eles. Modelagem de Comportamento: Os adultos devem servir como modelos de comportamento positivo, demonstrando empatia, paciência e respeito mútuo. Mostre às crianças como se comunicar de maneira não violenta e resolver conflitos de forma construtiva. Família, atenção! Evite brincar de morder sua criança, ela pode se sentir estimulada a fazer o mesmo com os coleguinhas da escola. Rotinas Estruturadas: Estabeleça rotinas claras e previsíveis na sala de aula, com horários para atividades, lanches e descanso. Isso ajuda as crianças a se sentirem seguras e tranquilas, reduzindo o estresse e a ansiedade que podem levar a comportamentos agressivos. Atividades de Expressão Artística: Incentive a expressão criativa através da arte, música e dança. Essas atividades permitem que as crianças expressem suas emoções de forma não verbal e desenvolvam habilidades de autoexpressão. Explore os diversos ambientes da escola, para que a criança tenha oportunidade de desestressar e gastar energia. Reforço Positivo: Reconheça e elogie o comportamento positivo das crianças, destacando suas conquistas e esforços. Isso ajuda a construir autoestima e motivação intrínseca para seguir comportamentos adequados. Haja preventivamente: Geralmente o professor já sabe quem é a criança que está tendo dificuldades com a questão das mordidas. Portanto, o sinal de alerta para essa criança deve estar sempre ligado. Observe em que situações essa criança utiliza dessa comportamento e haja antes dele. Projetos: Desenvolva projetos intencionais que abordem os assuntos com as crianças. Existem livros de literatura infantil que auxiliam muito nesse processo. Tais como: "A Jacarezinha que mordeia - Ludy-Ivros, Mordida não, Napoleão - Tempo de creche e Morde, não! - Franco editora. Diálogo aberto com a família: Trabalhe em conjunto com as famílias para identificar as possíveis causas subjacentes do comportamento de morder. Essa atitude pode ser fruto de questões emocionais, necessidades não atendidas, falta de habilidades sociais, entre outros. Ao trabalhar em conjunto com a escola e oferecer apoio consistente e amoroso em casa, os pais podem ajudar a criança a superar o comportamento de morder e desenvolver habilidades sociais e emocionais saudáveis. Ao implementar essas atividades de forma consistente e adaptada às necessidades individuais das crianças, é possível criar um ambiente educacional mais positivo e colaborativo, que reduza as incidências de mordidas e promova o desenvolvimento saudável das habilidades sociais e emocionais. Pedagogia. Palestrante. Pós graduada em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar. Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal de Uberlândia. Atua há 25 anos na área educacional. Instagram: @thaisek7 1. Por que as crianças mordem? 2. 14 estratégias para lidar com a mordida A mordida é um comportamento típico de pedagogia e bebês até os dois anos ou um pouco mais. Neste período, os bebês e crianças exploram o mundo através da boca, afinal tudo é muito novo: tamanhos, formas, cores, textura e gosto, e chamamos este momento de fase oral. Segundo Cisele Ortiz, psicóloga e coordenadora do Instituto Avisa Lá "Morder é a forma de contato sensorial com o desconhecido e a comunicação corporal que as crianças possuem numa determinada fase do desenvolvimento". Além de explorar objetos através da boca e da mordida, as crianças podem morder umas as outras, nesta situação ela poderá perceber a reação da criança que foi mordida: susto, choro, gritos, espanto, e isso poderá ser muito interessante para ela. Outros motivos que poderão levar a ocorrência de mordidas entre crianças: Aliviar a dor durante a erupção dentária Explorar a causa e efeito "o que acontece quando eu mordo?" Experimentar a sensação de morder Satisfazer a necessidade de estimulação motor-oral Imitar outras crianças e adultos Chamar a atenção Agir em legítima defesa Comunicar suas necessidades e desejos, como fome ou cansaço Expressar sentimentos difíceis como: frustração, raiva, confusão ou medo, pois ainda não possui habilidades linguísticas para expressar seus sentimentos A medida em que a criança desenvolve sua comunicação como a fala, e consegue expressar-se, a mordida tende a desaparecer. Você pode gostar: O que fazer após a ocorrência de uma mordida? Por que as crianças mordem? Palavra do especialista 1 - Não rotule a criança que mordeu Ressalta-se a importância de não "rotular" a criança que mordeu como "mordedor", pois isso irá intensificar o comportamento, uma vez que a criança tende a assumir a identidade que lhe é atribuída. Nesta situação, a melhor ação é compreender o contexto em que a mordida ocorreu, especialmente em ambientes coletivos como escolas e espaços de recreação. Para Cisele, as situações de mordida devem ser mediadas de acordo com a faixa etária: "Se a criança tem entre um e dois anos e ainda usa mais a linguagem corporal do que verbal, o adulto pode emprestar uma linguagem para evidenciar o que aconteceu. E ela começa a estabelecer uma relação de causa e efeito. Em se tratando de crianças maiores de dois anos que continuam mordendo forte, a ideia é apontar outros caminhos de expressão, já que ela possui outras habilidades." 2 - Faça alguns questionamentos para compreender o contexto da mordida: Qual a idade da criança? Onde ocorreu a mordida (ambiente)? Em que horário ocorreu? Em qual contexto ocorreu a mordida? Havia brinquedos disponíveis? Foi durante uma atividade ou a criança estava ociosa? É a primeira vez ou recorrente? A criança já fala e mesmo assim mordeu? A mordida ocorreu com a mesma criança ou crianças diferentes? 3 - Comunique-se em tom calmo e firme com a criança que mordeu: Faça uma afirmação firme e clara: "sem morder", "morder dói", "não morder". Em seguida desvie a atenção para a criança que foi mordida e demonstre preocupação e simpatia. Estas ações também ensinam empatia e reforçam que morder não resultará em maior atenção. 4 - Ajude a criança a expressar-se: Se a mordida ocorreu por falta de habilidade e recursos de comunicação para expressar suas necessidades e sentimentos, então ofereça a criança opões para ajudá-la a se comunicar. Para uma crianças irritada, pode-se utilizar "você está nervosa?", "Você está brava?" e em seguida ofereça uma opção: "vamos rasgar algumas revistas", "vamos tocar o tambor?", "vamos fazer uma cara de leão bem zangado?". Atividades intensas podem contribuir com a expressão dos sentimentos, quando a criança aceitar fazer-las, demonstre compreender que ela apresenta irritação. Isso irá reforçar que está forma de expressar-se, a mordida tende a desaparecer. Você pode gostar: O que fazer após a ocorrência de uma mordida? Por que as crianças mordem? Palavra do especialista 1 - Não rotule a criança que mordeu Ressalta-se a importância de não "rotular" a criança que mordeu como "mordedor", pois isso irá intensificar o comportamento, uma vez que a criança tende a assumir a identidade que lhe é atribuída. Nesta situação, a melhor ação é compreender o contexto em que a mordida ocorreu, especialmente em ambientes coletivos como escolas e espaços de recreação. Para Cisele, as situações de mordida devem ser mediadas de acordo com a faixa etária: "Se a criança tem entre um e dois anos e ainda usa mais a linguagem corporal do que verbal, o adulto pode emprestar uma linguagem para evidenciar o que aconteceu. E ela começa a estabelecer uma relação de causa e efeito. Em se tratando de crianças maiores de dois anos que continuam mordendo forte, a ideia é apontar outros caminhos de expressão, já que ela possui outras habilidades." 2 - Faça alguns questionamentos para compreender o contexto da mordida: Qual a idade da criança? Onde ocorreu a mordida (ambiente)? Em que horário ocorreu? Em qual contexto ocorreu a mordida? Havia brinquedos disponíveis? Foi durante uma atividade ou a criança estava ociosa? É a primeira vez ou recorrente? A criança já fala e mesmo assim mordeu? A mordida ocorreu com a mesma criança ou crianças diferentes? 3 - Comunique-se em tom calmo e firme com a criança que mordeu: Faça uma afirmação firme e clara: "sem morder", "morder dói", "não morder". Em seguida desvie a atenção para a criança que foi mordida e demonstre preocupação e simpatia. Estas ações também ensinam empatia e reforçam que morder não resultará em maior atenção. 4 - Ajude a criança a expressar-se: Se a mordida ocorreu por falta de habilidade e recursos de comunicação para expressar suas necessidades e sentimentos, então ofereça a criança opões para ajudá-la a se comunicar. Para uma crianças irritada, pode-se utilizar "você está nervosa?", "Você está brava?" e em seguida ofereça uma opção: "vamos rasgar algumas revistas", "vamos tocar o tambor?", "vamos fazer uma cara de leão bem zangado?". Atividades intensas podem contribuir com a expressão dos sentimentos, quando a criança aceitar fazer-las, demonstre compreender que ela apresenta irritação. Isso irá reforçar que está forma de expressar-se, a mordida tende a desaparecer. Você pode gostar: O que fazer após a ocorrência de uma mordida? Por que as crianças mordem? Palavra do especialista 1 - Não rotule a criança que mordeu Ressalta-se a importância de não "rotular" a criança que mordeu como "mordedor", pois isso irá intensificar o comportamento, uma vez que a criança tende a assumir a identidade que lhe é atribuída. Nesta situação, a melhor ação é compreender o contexto em que a mordida ocorreu, especialmente em ambientes coletivos como escolas e espaços de recreação. Para Cisele, as situações de mordida devem ser mediadas de acordo com a faixa etária: "Se a criança tem entre um e dois anos e ainda usa mais a linguagem corporal do que verbal, o adulto pode emprestar uma linguagem para evidenciar o que aconteceu. E ela começa a estabelecer uma relação de causa e efeito. Em se tratando de crianças maiores de dois anos que continuam mordendo forte, a ideia é apontar outros caminhos de expressão, já que ela possui outras habilidades." 2 - Faça alguns questionamentos para compreender o contexto da mordida: Qual a idade da criança? Onde ocorreu a mordida (ambiente)? Em que horário ocorreu? Em qual contexto ocorreu a mordida? Havia brinquedos disponíveis? Foi durante uma atividade ou a criança estava ociosa? É a primeira vez ou recorrente? A criança já fala e mesmo assim mordeu? A mordida ocorreu com a mesma criança ou crianças diferentes? 3 - Comunique-se em tom calmo e firme com a criança que mordeu: Faça uma afirmação firme e clara: "sem morder", "morder dói", "não morder". Em seguida desvie a atenção para a criança que foi mordida e demonstre preocupação e simpatia. Estas ações também ensinam empatia e reforçam que morder não resultará em maior atenção. 4 - Ajude a criança a expressar-se: Se a mordida ocorreu por falta de habilidade e recursos de comunicação para expressar suas necessidades e sentimentos, então ofereça a criança opões para ajudá-la a se comunicar. Para uma crianças irritada, pode-se utilizar "você está nervosa?", "Você está brava?" e em seguida ofereça uma opção: "vamos rasgar algumas revistas", "vamos tocar o tambor?", "vamos fazer uma cara de leão bem zangado?". Atividades intensas podem contribuir com a expressão dos sentimentos, quando a criança aceitar fazer-las, demonstre compreender que ela apresenta irritação. Isso irá reforçar que está forma de expressar-se, a mordida tende a desaparecer. Você pode gostar: O que fazer após a ocorrência de uma mordida? Por que as crianças mordem? Palavra do especialista 1 - Não rotule a criança que mordeu Ressalta-se a importância de não "rotular" a criança que mordeu como "mordedor", pois isso irá intensificar o comportamento, uma vez que a criança tende a assumir a identidade que lhe é atribuída. Nesta situação, a melhor ação é compreender o contexto em que a mordida ocorreu, especialmente em ambientes coletivos como escolas e espaços de recreação. Para Cisele, as situações de mordida devem ser mediadas de acordo com a faixa etária: "Se a criança tem entre um e dois anos e ainda usa mais a linguagem corporal do que verbal, o adulto pode emprestar uma linguagem para evidenciar o que aconteceu. E ela começa a estabelecer uma relação de causa e efeito. Em se tratando de crianças maiores de dois anos que continuam mordendo forte, a ideia é apontar outros caminhos de expressão, já que ela possui outras habilidades." 2 - Faça alguns questionamentos para compreender o contexto da mordida: Qual a idade da criança? Onde ocorreu a mordida (ambiente)? Em que horário ocorreu? Em qual contexto ocorreu a mordida? Havia brinquedos disponíveis? Foi durante uma atividade ou a criança estava ociosa? É a primeira vez ou recorrente? A criança já fala e mesmo assim mordeu? A mordida ocorreu com a mesma criança ou crianças diferentes? 3 - Comunique-se em tom calmo e firme com a criança que mordeu: Faça uma afirmação firme e clara: "sem morder", "morder dói", "não morder". Em seguida desvie a atenção para a criança que foi mordida e demonstre preocupação e simpatia. Estas ações também ensinam empatia e reforçam que morder não resultará em maior atenção. 4 - Ajude a criança a expressar-se: Se a mordida ocorreu por falta de habilidade e recursos de comunicação para expressar suas necessidades e sentimentos, então ofereça a criança opões para ajudá-la a se comunicar. Para uma crianças irritada, pode-se utilizar "você está nervosa?", "Você está brava?" e em seguida ofereça uma opção: "vamos rasgar algumas revistas", "vamos tocar o tambor?", "vamos fazer uma cara de leão bem zangado?". Atividades intensas podem contribuir com a expressão dos sentimentos, quando a criança aceitar fazer-las, demonstre compreender que ela apresenta irritação. Isso irá reforçar que está forma de expressar-se, a mordida tende a desaparecer. Você pode gostar: O que fazer após a ocorrência de uma mordida? Por que as crianças mordem? Palavra do especialista 1 - Não rotule a criança que mordeu Ressalta-se a importância de não "rotular" a criança que mordeu como "mordedor", pois isso irá intensificar o comportamento, uma vez que a criança tende a assumir a identidade que lhe é atribuída. Nesta situação, a melhor ação é compreender o contexto em que a mordida ocorreu, especialmente em ambientes coletivos como escolas e espaços de recreação. Para Cisele, as situações de mordida devem ser mediadas de acordo com a faixa etária: "Se a criança tem entre um e dois anos e ainda usa mais a linguagem corporal do que verbal, o adulto pode emprestar uma linguagem para evidenciar o que aconteceu. E ela começa a estabelecer uma relação de causa e efeito. Em se tratando de crianças maiores de dois anos que continuam mordendo forte, a ideia é apontar outros caminhos de expressão, já que ela possui outras habilidades." 2 - Faça alguns questionamentos para compreender o contexto da mordida: Qual a idade da criança? Onde ocorreu a mordida (ambiente)? Em que horário ocorreu? Em qual contexto ocorreu a mordida? Havia brinquedos disponíveis? Foi durante uma atividade ou a criança estava ociosa? É a primeira vez ou recorrente? A criança já fala e mesmo assim mordeu? A mordida ocorreu com a mesma criança ou crianças diferentes? 3 - Comunique-se em tom calmo e firme com a criança que mordeu: Faça uma afirmação firme e clara: "sem morder", "morder dói", "não morder". Em seguida desvie a atenção para a criança que foi mordida e demonstre preocupação e simpatia. Estas ações também ensinam empatia e reforçam que morder não resultará em maior atenção. 4 - Ajude a criança a expressar-se: Se a mordida ocorreu por falta de habilidade e recursos de comunicação para expressar suas necessidades e sentimentos, então ofereça a criança opões para ajudá-la a se comunicar. Para uma crianças irritada, pode-se utilizar "você está nervosa?", "Você está brava?" e em seguida ofereça uma opção: "vamos rasgar algumas revistas", "vamos tocar o tambor?", "vamos fazer uma cara de leão bem zangado?". Atividades intensas podem contribuir com a expressão dos sentimentos, quando a criança aceitar fazer-las, demonstre compreender que ela apresenta irritação. Isso irá reforçar que está forma de expressar-se, a mordida tende a desaparecer. Você pode gostar: O que fazer após a ocorrência de uma mordida? Por que as crianças mordem? Palavra do especialista 1 - Não rotule a criança que mordeu Ressalta-se a importância de não "rotular" a criança que mordeu como "mordedor", pois isso irá intensificar o comportamento, uma vez que a criança tende a assumir a identidade que lhe é atribuída. Nesta situação, a melhor ação é compreender o contexto em que a mordida ocorreu, especialmente em ambientes coletivos como escolas e espaços de recreação. Para Cisele, as situações de mordida devem ser mediadas de acordo com a faixa etária: "Se a criança tem entre um e dois anos e ainda usa mais a linguagem corporal do que verbal, o adulto pode emprestar uma linguagem para evidenciar o que aconteceu. E ela começa a estabelecer uma relação de causa e efeito. Em se tratando de crianças maiores de dois anos que continuam mordendo forte, a ideia é apontar outros caminhos de expressão, já que ela possui outras habilidades." 2 - Faça alguns questionamentos para compreender o contexto da mordida: Qual a idade da criança? Onde ocorreu a mordida (ambiente)? Em que horário ocorreu? Em qual contexto ocorreu a mordida? Havia brinquedos disponíveis? Foi durante uma atividade ou a criança estava ociosa? É a primeira vez ou recorrente? A criança já fala e mesmo assim mordeu? A mordida ocorreu com a mesma criança ou crianças diferentes? 3 - Comunique-se em tom calmo e firme com a criança que mordeu: Faça uma afirmação firme e clara: "sem morder", "morder dói", "não morder". Em seguida desvie a atenção para a criança que foi mordida e demonstre preocupação e simpatia. Estas ações também ensinam empatia e reforçam que morder não resultará em maior atenção. 4 - Ajude a criança a expressar-se: Se a mordida ocorreu por falta de habilidade e recursos de comunicação para expressar suas necessidades e sentimentos, então ofereça a criança opões para ajudá-la a se comunicar. Para uma crianças irritada, pode-se utilizar "você está nervosa?", "Você está brava?" e em seguida ofereça uma opção: "vamos rasgar algumas revistas", "vamos tocar o tambor?", "vamos fazer uma cara de leão bem zangado?". Atividades intensas podem contribuir com a expressão dos sentimentos, quando a criança aceitar fazer-las, demonstre compreender que ela apresenta irritação. Isso irá reforçar que está forma de expressar-se, a mordida tende a desaparecer. Você pode gostar: O que fazer após a ocorrência de uma mordida? Por que as crianças mordem? Palavra do especialista 1 - Não rotule a criança que mordeu Ressalta-se a importância de não "rotular" a criança que mordeu como "mordedor", pois isso irá intensificar o comportamento, uma vez que a criança tende a assumir a identidade que lhe é atribuída. Nesta situação, a melhor ação é compreender o contexto em que a mordida ocorreu, especialmente em ambientes coletivos como escolas e espaços de recreação. Para Cisele, as situações de mordida devem ser mediadas de acordo com a faixa etária: "Se a criança tem entre um e dois anos e ainda usa mais a linguagem corporal do que verbal, o adulto pode emprestar uma linguagem para evidenciar o que aconteceu. E ela começa a estabelecer uma relação de causa e efeito. Em se tratando de crianças maiores de dois anos que continuam mordendo forte, a ideia é apontar outros caminhos de expressão, já que ela possui outras habilidades." 2 - Faça alguns questionamentos para compreender o contexto da mordida: Qual a idade da criança? Onde ocorreu a mordida (ambiente)? Em que horário ocorreu? Em qual contexto ocorreu a mordida? Havia brinquedos disponíveis? Foi durante uma atividade ou a criança estava ociosa? É a primeira vez ou recorrente? A criança já fala e mesmo assim mordeu? A mordida ocorreu com a mesma criança ou crianças diferentes? 3 - Comunique-se em tom calmo e firme com a criança que mordeu: Faça uma afirmação firme e clara: "sem morder", "morder dói", "não morder". Em seguida desvie a atenção para a criança que foi mordida e demonstre preocupação e simpatia. Estas ações também ensinam empatia e reforçam que morder não resultará em maior atenção. 4 - Ajude a criança a expressar-se: Se a mordida ocorreu por falta de habilidade e recursos de comunicação para expressar suas necessidades e sentimentos, então ofereça a criança opões para ajudá-la a se comunicar. Para uma crianças irritada, pode-se utilizar "você está nervosa?", "Você está brava?" e em seguida ofereça uma opção: "vamos rasgar algumas revistas", "vamos tocar o tambor?", "vamos fazer uma cara de leão bem zangado?". Atividades intensas podem contribuir com a expressão dos sentimentos, quando a criança aceitar fazer-las, demonstre compreender que ela apresenta irritação. Isso irá reforçar que está forma de expressar-se, a mordida tende a desaparecer. Você pode gostar: O que fazer após a ocorrência de uma mordida? Por que as crianças mordem? Palavra do especialista 1 - Não rotule a criança que mordeu Ressalta-se a importância de não "rotular" a criança que mordeu como "mordedor", pois isso irá intensificar o comportamento, uma vez que a criança tende a assumir a identidade que lhe é atribuída. Nesta situação, a melhor ação é compreender o contexto em que a mordida ocorreu, especialmente em ambientes coletivos como escolas e espaços de recreação. Para Cisele, as situações de mordida devem ser mediadas de acordo com a faixa etária: "Se a criança tem entre um e dois anos e ainda usa mais a linguagem corporal do que verbal, o adulto pode emprestar uma linguagem para evidenciar o que aconteceu. E ela começa a estabelecer uma relação de causa e efeito. Em se tratando de crianças maiores de dois anos que continuam mordendo forte, a ideia é apontar outros caminhos de expressão, já que ela possui outras habilidades." 2 - Faça alguns questionamentos para compreender o contexto da mordida: Qual a idade da criança? Onde ocorreu a mordida (ambiente)? Em que horário ocorreu? Em qual contexto ocorreu a mordida? Havia brinquedos disponíveis? Foi durante uma atividade ou a criança estava ociosa? É a primeira vez ou recorrente? A criança já fala e mesmo assim mordeu? A mordida ocorreu com a mesma criança ou crianças diferentes? 3 - Comunique-se em tom calmo e firme com a criança que mordeu: Faça uma afirmação firme e clara: "sem morder", "morder dói", "não morder". Em seguida desvie a atenção para a criança que foi mordida e demonstre preocupação e simpatia. Estas ações também ensinam empatia e reforçam que morder não resultará em maior atenção. 4 - Ajude a criança a expressar-se: Se a mordida ocorreu por falta de habilidade e recursos de comunicação para expressar suas necessidades e sentimentos, então ofereça a criança opões para ajudá-la a se comunicar. Para uma crianças irritada, pode-se utilizar "você está nervosa?", "Você está brava?" e em seguida ofereça uma opção: "vamos rasgar algumas revistas", "vamos tocar o tambor?", "vamos fazer uma cara de leão bem zangado?". Atividades intensas podem contribuir com a expressão dos sentimentos, quando a criança aceitar fazer-las, demonstre compreender que ela apresenta irritação. Isso irá reforçar que está forma de expressar-se, a mordida tende a desaparecer. Você pode gostar: O que fazer após a ocorrência de uma mordida? Por que as crianças mordem? Palavra do especialista 1 - Não rotule a criança que mordeu Ressalta-se a importância de não "rotular" a criança que mordeu como "mordedor", pois isso irá intensificar o comportamento, uma vez que a criança tende a assumir a identidade que lhe é atribuída. Nesta situação, a melhor ação é compreender o contexto em que a mordida ocorreu, especialmente em ambientes coletivos como escolas e espaços de recreação. Para Cisele, as situações de mordida devem ser mediadas de acordo com a faixa etária: "Se a criança tem entre um e dois anos e ainda usa mais a linguagem corporal do que verbal, o adulto pode emprestar uma linguagem para evidenciar o que aconteceu. E ela começa a estabelecer uma relação de causa e efeito. Em se tratando de crianças maiores de dois anos que continuam mordendo forte, a ideia é apontar outros caminhos de expressão, já que ela possui outras habilidades." 2 - Faça alguns questionamentos para compreender o contexto da mordida: Qual a idade da criança? Onde ocorreu a mordida (ambiente)? Em que horário ocorreu? Em qual contexto ocorreu a mordida? Havia brinquedos disponíveis? Foi durante uma atividade ou a criança estava ociosa? É a primeira vez ou recorrente? A criança já fala e mesmo assim mordeu? A mordida ocorreu com a mesma criança ou crianças diferentes? 3 - Comunique-se em tom calmo e firme com a criança que mordeu: Faça uma afirmação firme e clara: "sem morder", "morder dói", "não morder". Em seguida desvie a atenção para a criança que foi mordida e demonstre preocupação e simpatia. Estas ações também ensinam empatia e reforçam que morder não resultará em maior atenção. 4 - Ajude a criança a expressar-se: Se a mordida ocorreu por falta de habilidade e recursos de comunicação para expressar suas necessidades e sentimentos, então ofereça a criança opões para ajudá-la a se comunicar. Para uma crianças irritada, pode-se utilizar "você está nervosa?", "Você está brava?" e em seguida ofereça uma opção: "vamos rasgar algumas revistas", "vamos tocar o tambor?", "vamos fazer uma cara de leão bem zangado?". Atividades intensas podem contribuir com a expressão dos sentimentos, quando a criança aceitar fazer-las, demonstre compreender que ela apresenta irritação. Isso irá reforçar que está forma de expressar-se, a mordida tende a desaparecer. Você pode gostar: O que fazer após a ocorrência de uma mordida? Por que as crianças mordem? Palavra do especialista 1 - Não rotule a criança que mordeu Ressalta-se a importância de não "rotular" a criança que mordeu como "mordedor", pois isso irá intensificar o comportamento, uma vez que a criança tende a assumir a identidade que lhe é atribuída. Nesta situação, a melhor ação é compreender o contexto em que a mordida ocorreu, especialmente em ambientes coletivos como escolas e espaços de recreação. Para Cisele, as situações de mordida devem ser mediadas de acordo com a faixa etária: "Se a criança tem entre um e dois anos e ainda usa mais a linguagem corporal do que verbal, o adulto pode emprestar uma linguagem para evidenciar o que aconteceu. E ela começa a estabelecer uma relação de causa e efeito. Em se tratando de crianças maiores de dois anos que continuam mordendo forte, a ideia é apontar outros caminhos de expressão, já que ela possui outras habilidades." 2 - Faça alguns questionamentos para compreender o contexto da mordida: Qual a idade da criança? Onde ocorreu a mordida (ambiente)? Em que horário ocorreu? Em qual contexto ocorreu a mordida? Havia brinquedos disponíveis? Foi durante uma atividade ou a criança estava ociosa? É a primeira vez ou recorrente? A criança já fala e mesmo assim mordeu? A mordida ocorreu com a mesma criança ou crianças diferentes? 3 - Comunique-se em tom calmo e firme com a criança que mordeu: Faça uma afirmação firme e clara: "sem morder", "morder dói", "não morder". Em seguida desvie a atenção para a criança que foi mordida e demonstre preocupação e simpatia. Estas ações também ensinam empatia e reforçam que morder não resultará em maior atenção. 4 - Ajude a criança a expressar-se: Se a mordida ocorreu por falta de habilidade e recursos de comunicação para expressar suas necessidades e sentimentos, então ofereça a criança opões para ajudá-la a se comunicar. Para uma crianças irritada, pode-se utilizar "você está nervosa?", "Você está brava?" e em seguida ofereça uma opção: "vamos rasgar algumas revistas", "vamos tocar o tambor?", "vamos fazer uma cara de leão bem zangado?". Atividades intensas podem contribuir com a expressão dos sentimentos, quando a criança aceitar fazer-las, demonstre compreender que ela apresenta irritação. Isso irá reforçar que está forma de expressar-se, a mordida tende a desaparecer. Você pode gostar: O que fazer após a ocorrência de uma mordida? Por que as crianças mordem? Palavra do especialista 1 - Não rotule a criança que mordeu Ressalta-se a importância de não "rotular" a criança que mordeu como "mordedor", pois isso irá intensificar o comportamento, uma vez que a criança tende a assumir a identidade que lhe é atribuída. Nesta situação, a melhor ação é compreender o contexto em que a mordida ocorreu, especialmente em ambientes coletivos como escolas e espaços de recreação. Para Cisele, as situações de mordida devem ser mediadas de acordo com a faixa etária: "Se a criança tem entre um e dois anos e ainda usa mais a linguagem corporal do que verbal, o adulto pode emprestar uma linguagem para evidenciar o que aconteceu. E ela começa a estabelecer uma relação de causa e efeito. Em se tratando de crianças maiores de dois anos que continuam mordendo forte, a ideia é apontar outros caminhos de expressão, já que ela possui outras habilidades." 2 - Faça alguns questionamentos para compreender o contexto da mordida: Qual a idade da criança? Onde ocorreu a mordida (ambiente)? Em que horário ocorreu? Em qual contexto ocorreu a mordida? Havia brinquedos disponíveis? Foi durante uma atividade ou a criança estava ociosa? É a primeira vez ou recorrente? A criança já fala e mesmo assim mordeu? A mordida ocorreu com a mesma criança ou crianças diferentes? 3 - Comunique-se em tom calmo e firme com a criança que mordeu: Faça uma afirmação firme e clara: "sem morder", "morder dói", "não morder". Em seguida desvie a atenção para a criança que foi mordida e demonstre preocupação e simpatia. Estas ações também ensinam empatia e reforçam que morder não resultará em maior atenção. 4 - Ajude a criança a expressar-se: Se a mordida ocorreu por falta de habilidade e recursos de comunicação para expressar suas necessidades e sentimentos, então ofereça a criança opões para ajudá-la a se comunicar. Para uma crianças irritada, pode-se utilizar "você está nervosa?", "Você está brava?" e em seguida ofereça uma opção: "vamos rasgar algumas revistas", "vamos tocar o tambor?", "vamos fazer uma cara de leão bem zangado?". Atividades intensas podem contribuir com a expressão dos sentimentos, quando a criança aceitar fazer-las, demonstre compreender que ela apresenta irritação. Isso irá reforçar que está forma de expressar-se, a mordida tende a desaparecer. Você pode gostar: O que fazer após a ocorrência de uma mordida? Por que as crianças mordem? Palavra do especialista 1 - Não rotule a criança que mordeu Ressalta-se a importância de não "rotular" a criança que mordeu como "mordedor", pois isso irá intensificar o comportamento, uma vez que a criança tende a assumir a identidade que lhe é atribuída. Nesta situação, a melhor ação é compreender o contexto em que a mordida ocorreu, especialmente em ambientes coletivos como escolas e espaços de recreação. Para Cisele, as situações de mordida devem ser mediadas de acordo com a faixa etária: "Se a criança tem entre um e dois anos e ainda usa mais a linguagem corporal do que verbal, o adulto pode emprestar uma linguagem para evidenciar o que aconteceu. E ela começa a estabelecer uma relação de causa e efeito. Em se tratando de crianças maiores de dois anos que continuam mordendo forte, a ideia é apontar outros caminhos de expressão, já que ela possui outras habilidades." 2 - Faça alguns questionamentos para compreender o contexto da mordida: Qual a idade da criança? Onde ocorreu a mordida (ambiente)? Em que horário ocorreu? Em qual contexto ocorreu a mordida? Havia brinquedos disponíveis? Foi durante uma atividade ou a criança estava ociosa? É a primeira vez ou recorrente? A criança já fala e mesmo assim mordeu? A mordida ocorreu com a mesma criança ou crianças diferentes? 3 - Comunique-se em tom calmo e firme com a criança que mordeu: Faça uma afirmação firme e clara: "sem morder", "morder dói", "não morder". Em seguida desvie a atenção para a criança que foi mordida e demonstre preocupação e simpatia. Estas ações também ensinam empatia e reforçam que morder não resultará em maior atenção. 4 - Ajude a criança a expressar-se: Se a mordida ocorreu por falta de habilidade e recursos de comunicação para expressar suas necessidades e sentimentos, então ofereça a criança opões para ajudá-la a se comunicar. Para uma crianças irritada, pode-se utilizar "você está nervosa?", "Você está brava?" e em seguida ofereça uma opção: "vamos rasgar algumas revistas", "vamos tocar o tambor?", "vamos fazer uma cara de leão bem zangado?". Atividades intensas podem contribuir com a expressão dos sentimentos, quando a criança aceitar fazer-las, demonstre compreender que ela apresenta irritação. Isso irá reforçar que está forma de expressar-se, a mordida tende a desaparecer. Você pode gostar: O que fazer após a ocorrência de uma mordida? Por que as crianças mordem? Palavra do especialista 1 - Não rotule a criança que mordeu Ressalta-se a importância de não "rotular" a criança que mordeu como "mordedor", pois isso irá intensificar o comportamento, uma vez que a criança tende a assumir a identidade que lhe é atribuída. Nesta situação, a melhor ação é compreender o contexto em que a mordida ocorreu, especialmente em ambientes coletivos como escolas e espaços de recreação. Para Cisele, as situações de mordida devem ser mediadas de acordo com a faixa etária: "Se a criança tem entre um e dois anos e ainda usa mais a linguagem corporal do que verbal, o adulto pode emprestar uma linguagem para evidenciar o que aconteceu. E ela começa a estabelecer uma relação de causa e efeito. Em se tratando de crianças maiores de dois anos que continuam mordendo forte, a ideia é apontar outros caminhos de expressão, já que ela possui outras habilidades." 2 - Faça alguns questionamentos para compreender o contexto da mordida: Qual a idade da criança? Onde ocorreu a mordida (ambiente)? Em que horário ocorreu? Em qual contexto ocorreu a mordida? Havia brinquedos disponíveis? Foi durante uma atividade ou a criança estava ociosa? É a primeira vez ou recorrente? A criança já fala e mesmo assim mordeu? A mordida ocorreu com a mesma criança ou crianças diferentes? 3 - Comunique-se em tom calmo e firme com a criança que mordeu: Faça uma afirmação firme e clara: "sem morder", "morder dói", "não morder". Em seguida desvie a atenção para a criança que foi mordida e demonstre preocupação e simpatia. Estas ações também ensinam empatia e reforçam que morder não resultará em maior atenção. 4 - Ajude a criança a expressar-se: Se a mordida ocorreu por falta de habilidade e recursos de comunicação para expressar suas necessidades e sentimentos, então ofereça a criança opões para ajudá-la a se comunicar. Para uma crianças irritada, pode-se utilizar "você está nervosa?", "Você está brava?" e em seguida ofereça uma opção: "vamos rasgar algumas revistas", "vamos tocar o tambor?", "vamos fazer uma cara de leão bem zangado?". Atividades intensas podem contribuir com a expressão dos sentimentos, quando a criança aceitar fazer-las, demonstre compreender que ela apresenta irritação. Isso irá reforçar que está forma de expressar-se, a mordida tende a desaparecer. Você pode gostar: O que fazer após a ocorrência de uma mordida? Por que as crianças mordem? Palavra do especialista 1 - Não rotule a criança que mordeu Ressalta-se a importância de não "rotular" a criança que mordeu como "mordedor", pois isso irá intensificar o comportamento, uma vez que a criança tende a assumir a identidade que lhe é atribuída. Nesta situação, a melhor ação é compreender o contexto em que a mordida ocorreu, especialmente em ambientes coletivos como escolas e espaços de recreação. Para Cisele, as situações de mordida devem ser mediadas de acordo com a faixa etária: "Se a criança tem entre um e dois anos e ainda usa mais a linguagem corporal do que verbal, o adulto pode emprestar uma linguagem para evidenciar o que aconteceu. E ela começa a estabelecer uma relação de causa e efeito. Em se tratando de crianças maiores de dois anos que continuam mordendo forte, a ideia é apontar outros caminhos de expressão, já que ela possui outras habilidades." 2 - Faça alguns questionamentos para compreender o contexto da mordida: Qual a idade da criança? Onde ocorreu a mordida (ambiente)? Em que horário ocorreu? Em qual contexto ocorreu a mordida? Havia brinquedos disponíveis? Foi durante uma atividade ou a criança estava ociosa? É a primeira vez ou recorrente? A criança já fala e mesmo assim mordeu? A mordida ocorreu com a mesma criança ou crianças diferentes? 3 - Comunique-se em tom calmo e firme com a criança que mordeu: Faça uma afirmação firme e clara: "sem morder", "morder dói", "não morder". Em seguida desvie a atenção para a criança que foi mordida e demonstre preocupação e simpatia. Estas ações também ensinam empatia e reforçam que morder não resultará em maior atenção. 4 - Ajude a criança a expressar-se: Se a mordida ocorreu por falta de habilidade e recursos de comunicação para expressar suas necessidades e sentimentos, então ofereça a criança opões para ajudá-la a se comunicar. Para uma crianças irritada, pode-se utilizar "você está nervosa?", "Você está brava?" e em seguida ofereça uma opção: "vamos rasgar algumas revistas", "vamos tocar o tambor?", "vamos fazer uma cara de leão bem zangado?". Atividades intensas podem contribuir com a expressão dos sentimentos, quando a criança aceitar fazer-las, demonstre compreender que ela apresenta irritação. Isso irá reforçar que está forma de expressar-se, a mordida tende a desaparecer. Você pode gostar: O que fazer após a ocorrência de uma mordida? Por que as crianças mordem? Palavra do especialista 1 - Não rotule a criança que mordeu Ressalta-se a importância de não "rotular" a criança que mordeu como "mordedor", pois isso irá intensificar o comportamento, uma vez que a criança tende a assumir a identidade que lhe é atribuída. Nesta situação, a melhor ação é compreender o contexto em que a mordida ocorreu, especialmente em ambientes coletivos como escolas e espaços de recreação. Para Cisele, as situações de mordida devem ser mediadas de acordo com a faixa etária: "Se a criança tem entre um e dois anos e ainda usa mais a linguagem corporal do que verbal, o adulto pode emprestar uma linguagem para evidenciar o que aconteceu. E ela começa a estabelecer uma relação de causa e efeito. Em se tratando de crianças maiores de dois anos que continuam mordendo forte, a ideia é apontar outros caminhos de expressão, já que ela possui outras habilidades." 2 - Faça alguns questionamentos para compreender o contexto da mordida: Qual a idade da criança? Onde ocorreu a mordida (ambiente)? Em que horário ocorreu? Em qual contexto ocorreu a mordida? Havia brinquedos disponíveis? Foi durante uma atividade ou a criança estava ociosa? É a primeira vez ou recorrente? A criança já fala e mesmo assim mordeu? A mordida ocorreu com a mesma criança ou crianças diferentes? 3 - Comunique-se em tom calmo e firme com a criança que mordeu: Faça uma afirmação firme e clara: "sem morder", "morder dói", "não morder". Em seguida desvie a atenção para a criança que foi mordida e demonstre preocupação e simpatia. Estas ações também ensinam empatia e reforçam que morder não resultará em maior atenção. 4 - Ajude a criança a expressar-se: Se a mordida ocorreu por falta de habilidade e recursos de comunicação para expressar suas necessidades e sentimentos, então ofereça a criança opões para ajudá-la a se comunicar. Para uma crianças irritada, pode-se utilizar